



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS V**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**  
**CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**SILAS AURELIANO DUARTE**

**CONTRAMEDIDAS DA RÚSSIA FRENTE ÀS SANÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA E  
DOS ESTADOS UNIDOS (2022-2023)**

**JOÃO PESSOA**

**2025**

SILAS AURELIANO DUARTE

**CONTRAMEDIDAS DA RÚSSIA FRENTE ÀS SANÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA E  
DOS ESTADOS UNIDOS (2022-2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

**Área de concentração:** Relações Internacionais, Economia Política Internacional, Geopolítica.

**Orientador:** Prof. Dr. Filipe Reis Melo

**JOÃO PESSOA**

**2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D812c Duarte, Silas Aureliano.

Contramedidas da Rússia frente às sanções da União Europeia e dos Estados Unidos (2022-2023) [manuscrito] / Silas Aureliano Duarte. - 2025.

43 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Filipe Reis Melo, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA".

1. Rússia. 2. Sanções internacionais. 3. Ucrânia. 4. União Europeia. 5. Estados Unidos. I. Título

21. ed. CDD 327.1

SILAS AURELIANO DUARTE

CONTRAMEDIDAS DA RÚSSIA FRENTE ÀS SANÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA E  
DOS ESTADOS UNIDOS (2022-2023)

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso  
de Relações Internacionais da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em Relações  
Internacionais

Aprovada em: 06/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vanessa Horácio Lira** (\*\*\*.094.054-\*\*), em **14/06/2025 14:45:39** com chave **62d4b518494711f0b55d1a7cc27eb1f9**.
- **Filipe Reis Melo** (\*\*\*.607.604-\*\*), em **14/06/2025 14:37:31** com chave **3ff9390c494611f0945106adb0a3afce**.
- **Aline Gomes de Albuquerque Correia** (\*\*\*.274.724-\*\*), em **14/06/2025 20:13:52** com chave **3cb09d88497511f0bd132618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto Final

**Data da Emissão:** 14/06/2025

**Código de Autenticação:** e02f7e



Dedico este trabalho aos meus pais, cujo esforço e dedicação foram fundamentais para minha criação e formação. Graças a eles, consegui cumprir mais uma etapa da minha jornada. À minha avó Josefa Correia Barbosa, *in memoriam*, com carinho e saudade.

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 – Sanções da UE contra a Rússia em 2022-2023.....</b>	<b>13</b>
<b>Tabela 2 – Sanções dos EUA contra a Rússia em 2022-2023.....</b>	<b>15</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BM</b>	Banco Mundial
<b>BRICS</b>	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
<b>EUA</b>	Estados Unidos da América
<b>FMI</b>	Fundo Monetário Internacional
<b>MIR</b>	Movimento Imperial Russo
<b>OTAN</b>	Organização do Tratado do Atlântico Norte
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>SFI</b>	Sistema Financeiro Internacional
<b>SI</b>	Sistema Internacional
<b>SWIFT</b>	Society for Worldwide Interbank Financial
<b>UEEA</b>	União Económica Eurasiática
<b>UE</b>	União Europeia
<b>URSS</b>	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 AS SANÇÕES OCIDENTAIS IMPOSTAS À RÚSSIA (2022-2023).....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Efeitos esperados sobre a economia russa.....</b>	<b>21</b>
<b>3 REAÇÃO DA RÚSSIA FRENTE ÀS SANÇÕES.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Economia russa em 2022-2023.....</b>	<b>26</b>
<b>4 RECONFIGURAÇÃO MONETÁRIA RUSSA.....</b>	<b>29</b>
<b>4.1 Alternativas à utilização do dólar.....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## CONTRAMEDIDAS DA RÚSSIA FRENTE ÀS SANÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA E DOS ESTADOS UNIDOS (2022-2023)

### RUSSIA'S COUNTERMEASURES TOWARDS EU AND US SANCTIONS (2022-2023)

Silas Aureliano Duarte<sup>1</sup>

Filipe Reis Melo<sup>2</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar como a Rússia reagiu às sanções impostas por Estados Unidos e União Europeia em 2022 e 2023. Especificamente, buscou-se: i) descrever as sanções adotadas por Estados Unidos e União Europeia contra a Rússia em 2022 e 2023; iii) analisar o efeito das sanções na Rússia; iii) investigar as políticas adotadas pela Rússia. Para tal, a metodologia utilizada foi a de natureza explicativa, utiliza-se uma abordagem qualitativa baseada na análise de artigos e discursos sobre as sanções contra a Rússia e alguns dados econômicos foram utilizados para embasar a abordagem qualitativa. Os resultados obtidos indicam que, apesar da imposição de sanções severas, as medidas adotadas por Estados Unidos e União Europeia, não foram suficientes para conseguir frear a ação da russa, de acordo com a expectativa inicial. A análise demonstra a significativa capacidade de resistência e adaptação da Rússia diante de um cenário de coerção internacional. Entre as estratégias adotadas por Moscou, destacam-se a reorientação dos fluxos comerciais e a reconfiguração monetária, que demonstram a adoção de políticas eficazes para mitigar os impactos das medidas restritivas. Destarte, são descritas as políticas russas de contra-sanções ressaltando a resistência russa a uma onda de sanções jamais experienciada antes.

**Palavras-chave:** Rússia; sanções internacionais; Ucrânia; União Europeia; Estados Unidos.

---

<sup>1</sup> Graduando em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

<sup>2</sup> Docente do curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

## ABSTRACT

This study aimed to analyze how Russia responded to the sanctions imposed by the United States and the European Union in 2022 and 2023. Specifically, it sought to: (i) describe the sanctions adopted by the United States and the European Union against Russia in 2022 and 2023; (ii) analyze the effects of the sanctions on Russia; and (iii) investigate the policies adopted by Russia in response. To achieve this, the research employed an explanatory approach, using qualitative methods based on the analysis of articles and speeches regarding the sanctions against Russia, complemented by selected economic data to support the qualitative analysis. The findings indicate that, despite the imposition of severe sanctions, the measures taken by the United States and the European Union were not sufficient to halt Russia's actions, contrary to initial expectations. The analysis highlights Russia's significant capacity for resistance and adaptation in the face of international coercion. Among the strategies adopted by Moscow, the reorientation of trade flows and monetary reconfiguration stand out, reflecting the implementation of effective policies to mitigate the impact of the restrictive measures. Additionally, Russia's counter-sanction policies are described, emphasizing the country's resilience in confronting an unprecedented wave of sanctions.

**Keywords:** Russia; international sanctions; Ukraine; European Union; United States

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a Rússia enfrentou desafios significativos no contexto da geopolítica europeia, por exercer um papel de destaque no cenário internacional, especialmente em questões militares e por sua influência em regiões como o Cáucaso, a Europa e a Ásia Central. O país encarou a fracassada invasão napoleônica em 1812, a intervenção do Reino Unido, da França, dos Estados Unidos (EUA) e do Japão durante a guerra civil em 1918, além da invasão nazista em 1941. Houve ainda outras incursões, tal qual a invasão da Crimeia em 1853 pela coalização entre França, Reino Unido, o Império Otomano e o Reino da Sardenha, a invasão Sueca no século XVIII e outros ataques de menor escala que influenciaram na política externa e moldaram a história da Rússia.

Esse histórico de intervenções e resistência russa se repete no cenário atual. Com a escalada do conflito entre a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) – liderado pelos Estados Unidos – e a Rússia, no território da Ucrânia. Após o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), os EUA e a OTAN expandiram sua influência para regiões que antes integravam a esfera soviética, seguindo padrões de conflitos, muitos com participação estadunidense que se estenderam pelas fronteiras do Ocidente e áreas antes sob controle da antiga União Soviética (Munhoz, 2017). Dessa forma, é perceptível a expansão da

OTAN para o leste europeu, configurando uma ameaça ao poder de Moscou e reproduzindo esse padrão histórico de intervenções e resistência na região.

Esse embate geopolítico ganhou uma nova tensão com a invasão russa à Ucrânia em 2022, episódio que representa as disputas por esferas de influência e a resistência à expansão da hegemonia Ocidental nos territórios que antes eram de países que integravam a URSS e estavam sob controle estratégico da Rússia.

Como resposta, os EUA e seus aliados impuseram sanções para arruinar a economia russa e, conseqüentemente, cessar os investimentos da Rússia no âmbito militar. De acordo com as palavras do então presidente estadunidense Joe Biden, em um discurso proferido em Varsóvia em 26 de março de 2022, as sanções econômicas fariam frente ao poderio militar da Rússia, ele ainda afirmou que a adoção das sanções era um novo tipo de política econômica com capacidade para frear a força beligerante russa (ABC News, 2022).

Segundo Fontelles (2022, p. 4 *apud* Piñeros Ayala; Rayran-Cortés, 2023), desde 2014, com a anexação da Crimeia e, posteriormente, com a evolução para a guerra por procuração entre a OTAN e a Rússia, em 2022, houve um maior direcionamento de sanções contra Moscou. A onda de embargos é mantida desde a incorporação do território ucraniano da Crimeia pela Rússia, e foi intensificada com o tempo. Assim, foram lançados esforços para consolidar uma cooperação entre as duas potências do Ocidente, a União Europeia (UE) e os EUA, promovendo um alinhamento nas políticas econômico-financeiras, o que suscitou a parceria entre o bloco europeu e os Estados Unidos. Porém, diferente do período pós-2014, as sanções mais recentes apresentaram um propósito explícito de comprometer a base econômica do país, expondo a postura antirrusa adotada.

Entender o conflito atual exige contextualizar a trajetória russa a partir do fim da Guerra Fria. Em 1991, houve o fim da URSS sob a liderança de Mikhail Gorbachev, mas a crise foi iniciada alguns anos antes, em meados de 1970, em meio à Guerra Fria. O crescimento econômico estava baixo, o prognóstico do futuro da URSS não era positivo, ao mesmo tempo em que o Ocidente experimentava uma revolução científica e tecnológica (Gorbachev, 1987).

De acordo com Medeiros (2008, *apud* Poty, p.22, 2019) a Perestroika (reestruturação), política implementada com o objetivo de reorganizar de forma abrangente a economia através de ideais liberalizantes, ocorreu após análise do cenário desfavorável para a união socialista, cenário este de crise econômica e pressão dos EUA. A Perestroika enfrentou desafios à sua execução, como a falta de planejamento acerca da implementação de reformas pretendidas, além da luta política entre diferentes grupos. A soma desses fatores motivou Gorbachev a

priorizar a Glasnost, política que consistia em dar transparência às decisões das diferentes esferas governamentais da União Soviética, promovendo liberdade de expressão e abertura política para superar os bloqueios à Perestroika (Visentini, 2017).

Com o fracasso das reformas e a crise do governo de Boris Yeltsin (1991-1999), marcado por instabilidade econômica, ascende ao poder a figura de Vladimir Putin na política russa. Conforme Visentini (2017), até o final de 1999, o governo Yeltsin foi marcado pela ausência de democracia, redução drástica da economia do país, crescimento das máfias, corrupção nos processos de privatização e aconteceram muitos conflitos, como o da Chechênia (1994-1996), além do aumento do desemprego e da queda da expectativa de vida. A combinação desses aspectos levaram à renúncia do líder e à chegada de Putin ao poder.

Dessa forma, a ascensão de Putin ao poder no final de 1999, representou uma virada no cenário político e econômico da Rússia. Vladimir encontrou um país numa situação de fragilidade nos âmbitos político-territorial, econômico e com muitos desafios diplomáticos. Tendo em vista esse panorama, o governante utilizou instrumentos de poder disponíveis para promover profunda reestruturação no país, com objetivo de recuperar a soberania da Rússia que havia sido deteriorada com as privatizações (Pautasso, 2022). Dentre essas políticas, destacam-se o controle dos principais recursos energéticos, com a reestatização de empresas, como Gazprom, a Rosneft e a LUKoil, garantindo a utilização dos insumos energéticos para suprir as necessidades dos interesses russos, e não dos interesses das corporações privadas. Em termos de geopolítica, a Rússia se fortaleceu perante o cenário de expansão ocidental com os EUA promovendo um cerco bélico na invasão ao Iraque em 2003 (Camargo, 2021).

Na esfera energética, a Rússia estreitou laços com a Alemanha, por meio do gasoduto *Nord Stream 1*, inaugurado em 2011. Em 2012, o gasoduto entra em funcionamento, o abastecimento de gás para Europa é garantido por mais de 50 anos, com investimentos que superam os 7 bilhões de euros (Hasselbach, 2024). No ano de 2021, a Rússia exportou 49% de seu petróleo e 74% do seu gás natural para a Europa, consagrando-a como o principal destino de suas exportações no setor energético. A consolidação do gasoduto *Nord Stream 1* como principal via de abastecimento de gás russo para Europa, evidenciou Moscou como grande exportador das *commodities* para o continente europeu.

A necessidade de ter acesso a uma maior quantidade de gás, especialmente do setor industrial alemão, que enfrentava a concorrência de empresas industriais chinesas, suscitou a decisão da Alemanha de dobrar a capacidade do gasoduto e garantir o acesso ao gás proveniente da Rússia. A iniciativa para a construção do gasoduto *Nord Stream 2* entre as partes envolvidas foi negociada em 2015 e a construção foi iniciada em 2018, foi concluída

em 2021 (Zimmermann; Sacadura, 2022). Dessa forma, é importante destacar que ainda em 2015, mesmo após a reincorporação da Crimeia à Rússia, houve a assinatura dos contratos de construção do gasoduto, envolvendo empresas alemãs, russas, austríacas e suíças, então chanceler federal alemã, Angela Merkel (2005-2021), promoveu o projeto com o objetivo de atender a demanda dos industriais alemães (Hasselbach, 2024).

Assim, após o conflito entre Rússia e Ucrânia em 2014, os EUA pressionaram os países europeus a impor sanções à Rússia em resposta à anexação da Crimeia, para obrigar Moscou a tomar uma decisão defensiva (Pautasso, 2022). Logo, as críticas ao *Nord Stream 2* se intensificaram, visto o aumento da exportação de gás como uma tentativa de firmar ainda mais a dependência energética da Europa com a Rússia. Essa vulnerabilidade explica em partes a hesitação inicial da UE em impor sanções ao setor energético, que serão analisadas.

Nesse sentido, o presente trabalho busca entender como a Rússia conseguiu mitigar os impactos das sanções ocidentais impostas entre 2022 e 2023, e quais as estratégias adotadas pelo país diante do cenário de restrições internacionais. A temática de sanções aplicadas à Rússia já foi amplamente discutida na literatura especializada, a exemplo dos estudos de Olsson e Oxenstierna (2015) e de Hooy, Tee e Wong (2023) que analisam o impacto global das sanções no mercado financeiro. De maneira semelhante, Hedberg (2017) e Skrypnik e Marina (2024), que também analisaram as contra-sanções impostas pela Rússia. O presente estudo, por sua vez, propõe-se a investigar essas dinâmicas no contexto específico dos anos de 2022 e 2023, marcado por um volume inédito de sanções e por respostas estratégicas do Kremlin.

Com o objetivo geral de analisar como a Rússia reagiu às sanções impostas pelos países ocidentais em 2022 e 2023, este estudo justifica-se pela necessidade de investigar as respostas do Kremlin a um amplo esforço geopolítico ocidental para frear, principalmente, o esforço bélico de Moscou e a tentativa de isolar o país no panorama internacional, a escolha dos anos 2022 e 2023 como recorte temporal se dá pelo fato de que nesse período a Rússia enfrentou um volume inédito de sanções impostas pelos EUA a UE e seus aliados, especialmente após o início da guerra. A pesquisa contribui para o debate sobre a eficácia das sanções como instrumento de pressão internacional, possibilitando entender até que ponto os objetivos ocidentais foram alcançados, no que diz respeito às restrições impostas.

Por fim, a metodologia adotada nesta pesquisa básica, com o objetivo de promover o desenvolvimento teórico sobre as estratégias adotadas pela Rússia. Trata-se de uma pesquisa explicativa, buscando compreender as ações russas que guiaram a eficácia das sanções. A abordagem será qualitativa, com foco na avaliação detalhada de documentos oficiais, artigos

acadêmicos e notícias especializadas. Ademais, serão utilizados dados empíricos de natureza econômica coletados em sites de organizações internacionais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional. Esses dados permitem uma análise descritiva, com o objetivo de identificar as tendências econômicas relevantes para o estudo.

Assim, o trabalho foi estruturado da seguinte forma: inicialmente, serão descritas as sanções coordenadas entre EUA e UE e os efeitos esperados na economia do Kremlin. Logo em seguida, a reação russa será analisada com foco em entender algumas das estratégias adotadas pela potência Eurasiana na tentativa de desviar das consequências das sanções. O quarto capítulo do artigo aponta a reconfiguração monetária russa com o foco em promover sua atuação no comércio internacional, diante das sanções comerciais impostas e o poder dos EUA de controle sobre o Sistema Financeiro Internacional (SFI), possibilitado pela hegemonia do dólar. Serão abordadas algumas das principais políticas russas para buscar alternativas para esse sistema financeiro dominado e, finalizando o trabalho, a última seção tem como objetivo analisar os dados obtidos.

## **2 AS SANÇÕES OCIDENTAIS IMPOSTAS À RÚSSIA (2022-2023)**

Em fevereiro de 2022, as tropas russas adentraram o território ucraniano, segundo o discurso do presidente russo, “o objetivo desta operação é proteger as pessoas que, há oito anos, enfrentam a humilhação e o genocídio perpetrados pelo regime de Kiev. Para tanto, buscaremos desmilitarizar e desnazificar a Ucrânia [...]” (Rússia, 2022). Com a escalada do conflito, sanções ocidentais foram impostas à Rússia, como esforços para interromper a ação militar na região. Nesse cenário, os EUA e UE adotaram um conjunto de medidas para afetar a economia de Moscou e induzir uma alteração de conduta política, através de grande pressão internacional.

A aplicação conceitual para a descrição das sanções da UE e dos EUA direcionadas à Rússia após a escalada da tensão na Ucrânia, neste trabalho, está em conformidade com Morgan *et al.* (2023), que a classificam como instrumentos que buscam infligir custos financeiros ao país-alvo, com o intuito de coagir o afetado para a mudança de políticas alterando seu comportamento. Assim, o país almejado deve realizar uma mudança de postura diplomática para evitar possíveis prejuízos ocasionados pelas sanções econômicas. Para além da classificação do termo, será analisado, ainda, os efeitos esperados após a imposição do mecanismo econômico para obrigar a mudança de postura no cenário internacional.

Inicialmente, avaliamos as ofensivas europeias. De acordo com o Conselho Europeu (2025b), foram adotados 16 pacotes<sup>3</sup> de sanções cujo objetivo é enfraquecer a base econômica russa, “privando-a do acesso a tecnologias e mercados críticos, o que reduz significativamente a sua capacidade de levar a cabo a guerra”. Essas medidas representam um aumento significativo se comparado com o antigo regime sancionatório, que remonta à anexação da Crimeia em 2014.

Assim sendo, a Tabela 1, nos fornece um panorama geral sobre o objeto das sanções, apontando a arquitetura multifacetada em que a comunidade europeia promoveu engajamento para provocar danos na cadeia econômica russa:

**Tabela 1 – Sanções da UE contra a Rússia em 2022-2023**

<b>Pacote</b>	<b>Data</b>	<b>Setor Alvo</b>	<b>Principais Medidas</b>
1º	23 de fevereiro de 2022	Político e financeiro	Sanções a 351 deputados e 27 pessoas; Restrições às relações econômicas; Proibição de financiamento ao governo russo.
2º	25 de fevereiro de 2022	Multissetorial	Bloqueio do acesso aos mercados de capitais da UE; Embargo a tecnologia de refino; Restrição às exportações de bens e tecnologias de dupla utilização; Fim de facilidade relativas ao visto para diplomatas e oligarcas.
3º	28 de fevereiro de 2022	Aviação civil e financeiro	Proibição total de aterrissagem, decolagem ou sobrevoos de aeronaves russas na UE; Proibição de transações com o Banco Central da Rússia.
4º	15 de março de 2022	Tecnologia, energia e comércio	Restrição de bens de dupla utilização; Banimento a novos investimentos no setor energético; Embargo ao ferro, aço e artigos de luxo.
5º	8 de abril de 2022	Multissetorial	Embargo total ao carvão russo; Banimento de navios russo em portos da UE; Proibição de transporte rodoviário russo; Embargo a mais tecnologias; Proibição de importação e exportação de determinados bens; Exclusão de 4 bancos; Banimento de criptoativos.
6º	3 de junho de 2022	Petróleo, mídia e financeiro	Proibição de importação de petróleo bruto e refinado (com exceções limitadas); Bloqueio de 3 mídias estatais russas; Exclusão de 3 bancos russos do Society for Worldwide Interbank Financial (SWIFT).
7º	21 de julho de 2022	Comércio, tecnologia e financeiro	Embargo ao ouro e joias; Restrição a exportações de bens de dupla utilização; Proibição de acesso a eclusas e depósitos de empresas controladas por russos.
8º	6 de outubro de 2022	Energia, comércio, tecnologia, serviços e indivíduos	Teto de preço para petróleo russo (via marítima); Banimento de serviços de transporte/seguros para navios que ultrapassem o limite; Embargo a aço, joias; Restrições a componentes eletrônicos e químicos de dupla utilização; Proibição de serviços de para a Rússia; Sanções a organizadores de “referendos” ilegais e propagandistas.

<sup>3</sup> Embora o Conselho Europeu indique 16 pacotes de sanções, o presente trabalho é limitado ao recorte temporal de 2022 e 2023 e abrange apenas os 12 pacotes adotados de acordo com marco temporal, conforme delimitado metodologicamente.

9º	16 de dezembro de 2022	Tecnologia, mineração, financeiro, serviços, mídia e indivíduos	Embargo a motores de drones e bens de dupla utilização; Proibição de novos investimentos no setor de extração; Bloqueio de transações com o Banco de Desenvolvimento Regional Russo; Banimento de serviços de publicidade, pesquisas de mercado e sondagens; Suspensão de 4 veículos de comunicação estatais russos; Sanções a 141 pessoas e 49 entidades (militares, propagandistas).
10º	25 de fevereiro de 2023	Tecnologia, energia, comércio, transportes, mídia e indivíduos.	Embargo a tecnologias críticas e produtos industriais; Proibição de armazenamento de gás para russos; Banimento de importação de asfalto e borracha sintética; Restrição ao trânsito de bens de dupla utilização pela Rússia; Suspensão da RT Arabic e Sputnik Arabic; Sanções a 87 pessoas e 34 entidades (militares, Wagner, fabricantes de drones).
11º	23 de junho de 2023	Tecnologia, comércio, transportes, energia e mídia	Proibição de trânsito pela Rússia de bens de dupla utilização; Restrições a exportações para 87 entidades. Banimento de navios suspeitos de violar restrições em portos da UE; Proibição de reboques rodoviários russos; Fim da derrogação para petróleo russo via oleoduto Druzhba; Suspensão de 5 veículos de propaganda russa.
12º	18 de dezembro de 2023	Tecnologia, energia, metais, criptoativos e transportes	Restrições a exportações para 29 entidades; Proibição de trânsito de bens de dupla utilização pela Rússia; Proibição de importação de GPL (com período transitório de 12 meses); Embargo a ferro, cobre e alumínio; Banimento de serviços de carteiras cripto para russos; Regras mais rígidas para navios suspeitos de violar o price cap do petróleo.

**Fonte:** Elaboração própria do autor a partir dos dados do Conselho Europeu (2025a).

Avaliando as ações descritas na tabela anterior, fica evidente a intenção do bloco econômico europeu ao adotar sanções destinadas a comprometer a capacidade econômica de sustentação do esforço bélico russo, haja vista que já existiam algumas medidas restritivas anteriores ao ano de 2022. Nesse sentido, essa estratégia se materializou em medidas concretas visando “os setores financeiro, comercial, da energia, dos transportes, da tecnologia e da defesa da Rússia, bem como os serviços prestados à Rússia ou a nacionais russos” (Conselho Europeu, 2025b).

Esse caráter multissetorial das sanções impostas, revela o alvo da Europa ao estabelecer restrições de forma estratégica em segmentos essenciais da economia russa, demonstrando ainda mais a pressão exercida para frear a ação da Rússia no território da Ucrânia. Através dos danos econômicos, os europeus visam minar a capacidade de ação do governo russo contra a região governada por Zelensky.

Com relação à reação à ofensiva militar russa, os EUA e seus aliados implementaram uma rigorosa ação conjunta com medidas econômicas, durante os anos de 2022 e 2023, que incluíram sanções financeiras com um grande alcance, como o congelamento de ativos, o isolamento dos bancos russo do Sistema Internacional (SI) e algumas restrições de exportações na área tecnológica, objetivando reprimir o desenvolvimento industrial russo e

projeção geopolítica, além de causar grandes impactos socioeconômicos, visto que as medidas foram respostas às ações militares iniciadas pela Rússia (U.S. Department of State, 2025).

Os embargos econômicos impostos pelos EUA e UE foram formulados para atingir os diversos setores de maneira independente, dado que as medidas foram direcionadas para áreas-chave como energia, transporte e tecnologia. Esse enfoque multifacetado das duas grandes potências ocidentais reflete o propósito de enfraquecer a economia russa e aumentar a pressão sobre o governo de Vladimir Putin, para criar condições para que a Rússia seja compelida a recuar suas ações ofensivas.

Em síntese, as sanções foram impostas em setores essenciais da economia com o propósito principal de degradar a capacidade de financiamento bélico. Dessa forma, fica clara a política de coerção econômica da UE e dos EUA, traduzida nos pacotes de sanções que almejam pressionar ainda mais o Kremlin.

**Tabela 2** – Sanções dos EUA contra a Rússia em 2022-2023

<b>Pacote</b>	<b>Data</b>	<b>Setor Alvo</b>	<b>Principais Medidas</b>
1º	24 de fevereiro de 2022	Financeiro e exportação	Sanções aos dois maiores bancos russo, com bloqueio de ativos nos EUA; Proibição de transações em dólar e fechamento de contas correspondentes; Restrições de ativos de alguns bancos russos; Proibição de novas dívidas e emissão de ações para 13 empresas estatais russas; sanções a familiares de aliados de Putin; Congelamento de ativos de empresas de tecnologia financeira, seguros e <i>leasing</i> vinculadas a bancos; Corte do acesso ao SFI de 90 subsidiárias de bancos russos em vários países; Restrição do acesso russo a tecnologias por meio do controle de exportação.
2º	25 de fevereiro de 2022	Individual	Bloqueio de todos os ativos nos EUA ligados a Putin, Lavrov e 11 membros do Conselho de Segurança russo, proibindo transações financeiras com esses indivíduos.
3º	26 de fevereiro de 2022	Financeiro e individual	Ação conjunta dos EUA com outros países, com o objetivo de remover alguns bancos russos do sistema ao SWIFT; Impedir que o Banco Central da Rússia utilizar reservas para contornar as sanções; Limitar o uso de “passaportes dourados” por oligarcas russos; Criação de uma força transatlântica para imposição de outras medidas.
4º	28 de fevereiro de 2022	Financeiro e individual	O Tesouro dos EUA proíbe transações com o Banco Central da Rússia, o Fundo Nacional de Riqueza e o Ministério das Finanças.
5º	2 de março de 2022	Viagens	Proibição de aeronaves e companhias aéreas russas de entrar no espaço aéreo americano.
6º	3 de março de 2022	Financeiro e individual	Sanções contra oligarcas russos, seus familiares e pessoas ligadas à indústria da defesa; Controle às exportações para a indústria de refino de petróleo da Rússia e para entidades que apoiam as operações militares russas.
7º	8 de março de	Importações	Impedir a importação de petróleo, gás natural liquefeito e carvão russos.

	2022		
8º	11 de março de 2022	Financeiro, comércio, importações	Aumento de tarifas de importação para remover os benefícios da Organização Mundial do Comércio (OMC) à Rússia; Negar empréstimos do Banco Mundial (BM); Proibição de certas formas de comércio e investimento com a Rússia; Restrição à importações de bens de luxo.
9º	23 de março de 2022	Exportação	Proibição de apoio financeiro para Rússia e Belarus por agências de crédito à exportação.
10º	24 de março de 2022	Financeiro e individual	Reunião entre países do G7 para garantir a implementação das sanções anunciadas; Trabalho conjunto com outros Governos para impedir evasão das medidas econômicas, incluindo as vias de transações feitas em outro pelo Banco Central da Rússia; Sanções para dezenas de empresas de defesa russa e a mais de 300 membros da Duma e outros indivíduos.
11º	31 de março de 2022	Financeiro e individual	Ampliação das sanções para mais 21 entidades e 13 indivíduos com foco em impedir a evasão das sanções e aquisição de tecnologia estrangeira, envolvendo também os setores marítimo, eletrônico e aeroespacial.
12º	01 de abril de 2022	Exportação	Adição de algumas empresas russas à lista de entidades
13º	05 de abril de 2022	Financeiro	Sanções a duas entidades russas, a Hydra, maior mercado darknet do mundo e a corretora de moedas virtuais Garantex.
14º	06 de abril de 2022	Multissetorial	Proibição de novos investimentos estrangeiros dos EUA na Rússia, como também exportação de serviços; Sanções financeiras ao Sberbank, Alfa-Bank e a indivíduos familiares de Putin, Lavrov e membros do Conselho de Segurança da Rússia
15º	07 de abril de 2022	Financeiro e importação	O Governo dos EUA suspendeu, por 180 dias, o direito de três companhias aéreas russas (Aeroflot, Azur Air e UTair) de fazer negócios relacionados a exportações com os EUA; Sanções do Tesouro direcionadas a Alrosa, empresa de extração de diamantes da Rússia, e o departamento de Estado penaliza a United Shipbuilding Corporation, responsável pela construção de embarcações militares russas.
16º	08 de abril de 2022	Importação	Duas leis são sancionadas, a Lei de Proibição de Importação do Petróleo Russo (H.R. 6869) veta compras de energia do país, enquanto a Lei de Suspensão de Relações Comerciais (H.R. 7108) eleva tarifas sobre produtos russos e bielorrussos às taxas máximas da tabela tarifária dos EUA.
17º	09 de abril de 2022	Exportação	Controles de exportação para a Rússia e Bielorrússia são ampliados, exigindo licenças para todos os itens da Lista de Controle Comercial (CCL), abrangendo tecnologias sensíveis.
18º	20 de abril de 2022	Financeiro, individual e viagens	Sanções visando o Transkapitalbank, mineradoras de criptomoedas e rede do oligarca Konstantin Malofeyev; Restrições de visto são aplicadas a centenas de indivíduos ligados ao Governo russo.
19º	21 de abril de 2022	Marítimo e exportação	Proibição do acesso de embarcações vinculadas a entidades russas a portos norte-americanos; Suspensão de privilégios de exportação a empresa russa aviastar.
20º	8 de maio de 2022	Financeiro, defesa, mídia,	Imposição de novas sanções contra executivos do Sberbank e Gazprombank, uma fabricante de armas, três grandes emissoras estatais de televisão e um

		individual e serviços	banco estatal com suas subsidiárias; Empresas norte-americanas foram proibidas de fornecer serviços de contabilidade, consultoria e criação de empresas à Rússia
21º	24 de maio de 2022	Financeiro	Restrição aos pagamentos da Rússia aos portadores de títulos dos EUA, após a expiração de uma licença especial emitida em 6 de abril, que antes permitia transações.
22º	2 de junho de 2022	Financeiro, individual e exportação	Congelamento de bens de mais indivíduos russos, imposição de sanções financeiras, controles de exportação e restrição ao acesso de empresas russas a tecnologias e serviços dos EUA, 71 novas entidades foram adicionadas à lista de sanções.
23º	15 de junho de 2022	Individual e financeiro	Sanção a dois apoiadores do grupo extremista russo, o Movimento Imperial Russo (MIR)
24º	28 de junho de 2022	Defesa, tecnologia, industrial, segurança, importação e diplomático	Sanções contra o principal conglomerado estatal de defesa da Rússia, a Rostec; Ações contra entidades ligadas à base industrial, tecnológica e manufatureira, restrição ao acesso da Rússia a tecnologia crucial usada em armamentos; Sanções ao Serviço Federal de Segurança e unidades militares russas por abusos de direitos humanos na Ucrânia; Restrições de vistos a mais de 500 oficiais e funcionários russos envolvidos na operação militar; Proibição da importação de ouro russo.
25º	29 de julho de 2022	Individual	Sanção a indivíduos e entidades que apoiam tentativas russas de desestabilizar os EUA e aliados.
26º	2 de agosto de 2022	Financeiro e individual	Sanções a elites ligadas ao Kremlin, uma multinacional, a esquemas de evasão de sanções e um iate.
27º	2 de setembro de 2022	Comércio, energia e transporte	Ação conjunta com o G7 para limitar o preço máximo para o petróleo bruto; restrição ao transporte marítimo internacional de petróleo e derivados russo, exceto se o produto tiver valor igual ou inferior ao teto.
28º	15 de setembro de 2022	Exportação e individual	Controles de exportação sobre itens industriais e comerciais que possam apoiar a Rússia; Sanção implementada pelo Tesouro contra 22 indivíduos e 2 entidades.
29º	30 de setembro de 2022	Financeiro, individual e exportação	Sanção para 14 pessoas do complexo militar-industrial russo, pelo apoio ao conflito e a tentativa de anexação do território ucraniano; Adição de 57 empresas russas e da região da Crimeia à Lista de Entidades; O controle de exportações agora também atinge os países que apoiam a Rússia com o fornecimento de tecnologias.
30º	17 de outubro de 2022	Exportação	Proibição temporária da Ural Airlines por violar controles de exportação dos EUA à Rússia.
31º	19 de outubro de 2022	Financeiro	Tesouro dos EUA sanciona rede russa por aquisição de tecnologias militares de fabricantes americanos; Justiça acusa 5 russos e 2 comerciantes de petróleo em esquema de lavagem de dinheiro.
32º	14 de novembro de 2022	Financeiro e individual	Tesouro e Departamento de Estado dos EUA sancionam 14 indivíduos e 28 entidades em rede transnacional de aquisição de tecnologia para o complexo militar russo.

33°	15 de novembro de 2022	Financeiro e individual	Tesouro dos EUA sanciona empresas/indivíduos envolvidos na transferência de drones iranianos para a Rússia.
34°	05 de dezembro de 2022	Importação	G7, UE e Austrália implementam teto de US\$60 por barril para petróleo russo transportado por mar.
35°	08 de dezembro de 2022	Financeiro e militar	Onze entidades foram adicionadas à lista de entidades, após serem identificadas como usuárias finais militares, a medida punitiva é pelo envolvimento direto no apoio às forças armadas russas ou a indústria de defesa do país.
36°	09 de dezembro de 2022	Sanções Financeiras	Tesouro dos EUA sanciona 4 indivíduos ligados à "filtragem" de civis ucranianos. Departamento de Estado sanciona 3 entidades russas por acordo com o Irã para aquisição de drones.
37°	15 de dezembro 2022	Financeiro e individual	Tesouro e Departamento de Estado dos EUA sancionam empresas de serviços financeiros e indivíduos russos.
38°	21 de dezembro de 2022	Exportação	Departamento de Comércio dos EUA aplica controles de exportação ao Grupo Wagner.
39°	22 de dezembro de 2022	Financeiro	Departamento de Estado dos EUA sanciona 10 entidades navais russas.
40°	06 de janeiro de 2023	Financeiro	Tesouro dos EUA sanciona 6 executivos iranianos de fabricante de drones e diretor de programa de mísseis do Irã, responsáveis por fornecer equipamento para a Rússia.
41°	26 de janeiro de 2023	Financeiro e individual	Tesouro e Departamento de Estado dos EUA sancionam 8 indivíduos, 16 entidades, 4 aeronaves e designam Grupo Wagner como organização criminosa transnacional.
42°	31 de janeiro de 2023	Exportação	Departamento de Comércio dos EUA restringe acesso a componentes estrangeiros para 7 entidades iranianas fornecedoras de drones à Rússia.
43°	01 de fevereiro de 2023	Financeiro e individual	Tesouro dos EUA sanciona 22 indivíduos/entidades em rede de evasão de sanções que apoia o complexo militar-industrial russo.
44°	03 de fevereiro de 2023	Financeiro e individual	Tesouro e Departamento de Estado dos EUA sancionam conselho diretor de fabricante iraniano de drones por fornecimento à Rússia.
45°	05 de fevereiro de 2023	Importação	G7, UE e Austrália implementam teto de preço para produtos refinados de petróleo russo.
46°	24 de fevereiro de 2023	Financeiro, individual e importação	Tarifas elevadas sobre aço/alumínio russos; sanções a 22 indivíduos, fornecedores militares e setor de metais/mineração.
47°	3 de março de 2023	Individual	Tesouro dos EUA sanciona 3 indivíduos por abusos contra Vladimir Kara-Murza (opositor russo).

48°	24 de março de 2023	Relações Internacionais	Sanções a 3 entidades e 9 indivíduos na Bielorrússia por apoio à guerra russa.
50°	30 de março de 2023	Individual	Sanção a Ashot Mkrtychev (ES) por facilitar acordo de armas Coreia do Norte-Rússia.
51°	12 de abril de 2023	Defesa, financeiro e individual	Tesouro sanciona 25 indivíduos e 29 entidades; Departamento de Estado visa Rosatom; comércio adiciona 28 entidades à lista.
52°	16 de abril de 2023	Energia nuclear	Aliança EUA, Canadá, França, Japão e RU para deslocar Rússia do mercado internacional de energia nuclear.
53°	27 de abril de 2023	Segurança	Sanções ao Serviço Federal de Segurança russo e a Guarda Revolucionária iraniana por detenção ilegal de cidadãos americanos.
54°	16 de maio de 2023	Exportação	Ordem de negação temporária a 3 empresas e 2 cidadãos russos por desvio de peças de aeronaves para a Rússia.
55°	19 de maio de 2023	Tecnologia, energia e financeiro	Tesouro sanciona 22 indivíduos e 104 entidades; Comércio adiciona 71 entidades à lista por apoio militar.
56°	5 de junho de 2023	Interferência Estrangeira	Sanções a 7 membros de grupo de influência ligado à inteligência russa na Moldávia.
57°	9 de junho de 2023	Exportação	Ordem de negação temporária ao Grupo Aratos por suposto apoio a serviços de inteligência russos.
58°	27 de junho de 2023	Defesa	Sanções a 4 empresas e 1 indivíduo ligados ao Grupo Wagner.
59°	20 de julho de 2023	Militar, energia e financeiro	Restrições a produtos para esforços militares; redução de receitas de mineração; bloqueio à tecnologia do G7.
60°	24 de julho de 2023	Individual	Sanções a 3 oficiais do Mali por facilitar atividades do Grupo Wagner na região.
61°	9 de agosto de 2023	Financeira e individual	Sanções a 8 indivíduos e 5 entidades na Bielorrússia por apoio à guerra russa.
62°	11 de agosto de 2023	Individual	Sanções a 4 membros da elite financeira russa.
63°	24 de agosto de 2023	Direitos Humanos	Sanções e restrições de visto por transporte forçado de crianças ucranianas.

64°	31 de agosto de 2023	Exportação	Ordem de negação temporária a 3 indivíduos e 4 empresas por fornecer produtos ilícitos ao exército russo.
65°	14 de setembro de 2023	Financeiro e individual	Quase 100 sanções a elites russas, instituições financeiras e fornecedores de tecnologia.
66°	25 de setembro de 2023	Exportação	Adição de 28 empresas (incluindo chinesas e russas) à Lista de Entidades por apoio à base militar russa.
67°	27 de setembro de 2023	Financeiro e individual	Sanções a 5 entidades e 2 indivíduos por aquisição de peças para drones iranianos usados na Ucrânia.
68°	6 de outubro de 2023	Exportação	Adição de 42 empresas chinesas e 7 de outros países à Lista de Entidades por fornecer semicondutores à Rússia.
69°	12 de outubro de 2023	Energia e comércio	Sanções a 2 proprietários de navios por violar teto de preço (US\$ 60/barril) do petróleo russo.
70°	18 de outubro de 2023	Financeiro e individual	Sanções a 11 indivíduos e 8 entidades por facilitar programas iranianos de mísseis e drones usados na Ucrânia.
71°	2 de novembro de 2023	Tecnologia e financeiro	Sanções a entidades por envio de bens de uso dual à Rússia; 7 bancos russos e 90 entidades por evasão de sanções.
72°	3 de novembro de 2023	Financeiro e individual	Sanção a cidadã russa por lavagem de fundos via criptomoedas para elites russas.
73°	16 de novembro de 2023	Financeiro e individual	Sanções a 3 entidades por transporte de petróleo russo acima do teto de preço; designação de indivíduo e entidades sob a EOs 14024 e 14023.
74°	20 de novembro de 2023	Individual	Sanções a oficiais militares russos por violações na Ucrânia; 12 entidades sancionadas sob a <i>Executive Order</i> (EO) 14024 <sup>4</sup> .
75°	1 de dezembro de 2023	Financeiro	Sanções a 3 entidades por violação do teto de preço do petróleo russo.
76°	5 de dezembro de 2023	Tecnologia, financeiro e individual	Sanções a indivíduos e entidades na Bielorrússia e outros países por aquisição de eletrônicos com uso militar para a Rússia.
77°	12 de dezembro de 2023	Tecnologia Militar e Finanças	Sanções a mais de 100 indivíduos e entidades por facilitarem aquisição de armas e tecnologias para a Rússia.

<sup>4</sup> A *Executive Order* (Ordem executiva) 14024, estabelece uma nova emergência nacional sob a qual sanções podem ser impostas contra indivíduos e entidades que promovam atividades estrangeiras prejudiciais específicas da Federação Russa. Disponível em: <https://ofac.treasury.gov/faqs/topic/6626>.

78º	20 de dezembro de 2023	Financeiro, importação e individual	Reforço do teto de preço do petróleo russo; sanções a empresa estatal russa e comerciantes obscuros.
79º	22 de dezembro de 2023	Financeiro, individual, importação e exportação	Nova EO de Biden para ampliar sanções; atualização de diretrizes conforme EOs anteriores (14024, 14066, etc.).

**Fonte:** Elaboração própria do autor com base em dados de Bown (2023).

Dessa forma, essas medidas lideradas pelos EUA em conformidade com os aliados ocidentais, consolidaram-se como um instrumento de pressão que ultrapassa os limites de uma retaliação econômica. Ao longo dos anos de 2022 e 2023, as ações restritivas do país foram intensificadas como resposta a ação da Rússia no território ucraniano.

As tabelas apresentadas reúnem os principais pacotes de sanções impostos pela UE e pelos EUA contra a Rússia nos anos de 2022 e 2023. No caso da imposição das medidas pelo bloco europeu, percebe-se uma evolução progressiva, atingindo os setores político, financeiro, energético, tecnológico, comerciais e até comunicacionais, com restrições como embargos a bens de dupla utilização, corte de investimentos e exclusão de bancos do sistema financeiro. Já as sanções norte-americanas também seguiram um ritmo gradual, houve o alinhamento de outro parceiros estratégicos com suas políticas de sanção como os membros do G7, e se caracterizam como sanções individuais, congelamento de ativos, restrições a exportações, proibição de transações financeiras e a suspensão de importações de petróleo e gás.

Essa ofensiva de sanções teve como principal foco, como já apresentamos, conter a capacidade dos esforços políticos da Rússia e enfraquecer as bases econômicas e industriais do país. Diante disso, serão analisados os efeitos esperados dessas sanções sobre a economia russa.

## 2.1 Efeitos esperados sobre a economia russa

A ofensiva militar russa no território da Ucrânia motivou uma ação coordenada de países para frear o ímpeto de Putin com sua operação no país vizinho. Tal intervenção desencadeou respostas significativas da UE e dos Estados Unidos, ambos implementaram uma série de pacotes de sanções econômicas, financeiras e políticas contra a nação da Federação Russa. Essas medidas visavam o enfraquecimento da capacidade do país de financiar a ação bélica e pressionar para a mudança de política externa. De acordo com o anúncio feito por Biden em 24 de fevereiro de 2022, tais ações são estrategicamente

estruturadas para infligir perdas econômicas imediatas, comprometer a sustentabilidade de longo prazo da economia, restringir o acesso da Rússia a mercado e capitais globais e corroer a capacidade do Kremlin de exercer influência geopolítica no cenário internacional (Department of the Treasury, 2022).

Embora fossem apresentadas como medidas voltadas para a contenção da capacidade bélica do Estado, é possível observar o interesse estratégico implícito nas medidas aplicadas. Com o enfraquecimento econômico da Rússia e a pressão por sua mudança de política externa, as ações revelam um uso do sistema financeiro como ferramenta de coerção internacional.

Cabe ressaltar que, conforme destacou o ex-primeiro-ministro belga Alexandre de Croo, o objetivo para a tomada dos embargos aplicados pela UE de caráter multissetorial seriam para causar um impacto estrutural na economia russa (Baczynska; Melander, 2022), e, consequentemente gerar danos significativos em áreas essenciais para o Estado, almejando corroer a capacidade de sustentação de operações e projeção geopolítica do país. Nesse contexto, é evidente o alinhamento de líderes ocidentais ao discursarem de forma incisiva acerca da atuação russa no país vizinho.

Em fevereiro de 2022, o ex-presidente dos EUA, Joe Biden ressaltou:

Hoje, estou autorizando sanções adicionais severas e novas restrições sobre o que pode ser exportado para a Rússia. Isso vai impor custos severos à economia russa, tanto imediatos quanto ao longo do tempo. Projetamos essas sanções deliberadamente para maximizar o impacto de longo prazo sobre a Rússia e minimizar o impacto sobre os Estados Unidos e nossos aliados. (...) Alguns dos impactos mais poderosos das nossas ações virão com o tempo, à medida que restringirmos o acesso da Rússia a financiamento e tecnologia nos setores estratégicos da economia e degradarmos sua capacidade industrial por anos. Entre nossas ações e as dos nossos aliados e parceiros, estimamos que vamos cortar mais da metade das importações russas de alta tecnologia. Isso vai atingir em cheio a capacidade de modernizar suas Forças Armadas, prejudicar sua indústria aeroespacial, incluindo o programa espacial, e reduzir sua capacidade de construir navios, afetando sua competitividade econômica. Será um duro golpe para as ambições estratégicas de longo prazo de Putin (The White House, 2022, tradução livre)<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Trecho original: “Today, I’m authorizing additional strong sanctions and new limitations on what can be exported to Russia. This is going to impose severe costs on the Russian economy, both immediately and over time. We have purposefully designed these sanctions to maximize the long-term impact on Russia and to minimize the impact on the United States and our Allies. (...) Some of the most powerful impacts of our actions will come over time as we squeeze Russia’s access to finance and technology for strategic sectors of its economy and degrade its industrial capacity for years to come. Between our actions and those of our Allies and partners, we estimate that we’ll cut off more than half of Russia’s high-tech imports. It will strike a blow to their ability to continue to modernize their military. It’ll degrade their aerospace industry, including their space program. It will hurt their ability to build ships, reducing their ability to compete economically. And it will be a major hit to Putin’s long-term strategic ambitions.”

Outrossim, de maneira semelhante, Ursula von der Leyen, Presidente da Comissão Europeia afirmou que a UE e os países do G7 atuaram de maneira coletiva para intensificar o cerco econômico à Rússia, visto que as medidas anteriores impactaram profundamente, assegurando a desvalorização da moeda russa, banimento de instituições financeiras do SFI, assim, ciente dos danos dos últimos pacotes, novas medidas terão como objetivo ampliar o isolamento internacional do país e drenar os recursos financeiros que permitem a continuidade do conflito, buscando limitar a capacidade russa de continuar a guerra (Comissão Europeia, 2022).

Ainda de acordo com o relatório do *World Bank* (2022), houve uma projeção de contração de 4,5% no Produto Interno Bruto (PIB) da Rússia em 2022, acompanhada de nova retração de 3,6% em 2023 estimada com base nas sanções impostas sobre a economia russa. Entre as medidas de maior impacto destaca-se o embargo parcial ao petróleo russo pela UE, que foi implementado no final de 2022 e, como segundo maior impacto, a imposição de um teto global aos preços do petróleo exportado pela Rússia, esse cenário, aliado ao aumento dos gastos estatais e a recessão no país, pode acarretar a reversão do superávit fiscal, resultando em um déficit orçamentário de 1,8% já em 2022, segundo projeção de organismos internacionais (World Bank, 2022).

Ciente do exposto, é evidente que os números projetados atestam a severidade das medidas coercitivas adotadas, além de comprovar a dependência da Rússia de receitas energéticas. Em 2021, a Rússia foi o principal fornecedor de petróleo para a UE, porém, após a Guerra na Ucrânia, o comércio passou por uma reconfiguração geopolítica significativa, com mudanças surgindo no segundo trimestre de 2022, e, intensificando-se nos trimestres seguintes do mesmo ano, persistindo em 2023 e com projeções de continuidade em 2024, impulsionados pelas sanções ocidentais e pela busca estratégica da UE por diversificação energética (Eurostat, 2025).

No entanto, apesar de todas as previsões relativas à contração da economia russa, de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o PIB russo reduziu 1,2% em 2022, em decorrência da operação na Ucrânia e das sanções aplicadas pelo Ocidente a setores estratégicos do país, como energia e tecnologia (Fleck, 2025). Esse dado, revela uma retração inferior a que foi inicialmente projetada por analistas. Tal desempenho, mesmo sendo negativo, pode ser interpretado como um indicativo de resiliência estrutural da economia russa.

Entre as estratégias destacam-se as habilidades de contornar os mecanismos de restrição comercial para seguir obtendo bens e a capacidade da Rússia de manter suas vendas

de petróleo em escala global, mesmo após a imposição de um limite máximo para o valor do produto por parte de países aliados do Ocidente (Sullivan, 2024). Essas foram algumas das ações impostas para lidar com as medidas ocidentais e oferecer relutância à política coordenada de sanções.

### **3 REAÇÃO DA RÚSSIA FRENTE ÀS SANÇÕES**

Diante do amplo conjunto de sanções articuladas entre Estados Unidos, União Europeia e seus parceiros direcionadas à Federação russa, a pressão externa forçou o Kremlin adotar medidas imediatas para conter os efeitos danosos pretendidos por essa ação política coordenada. Essas sanções, que englobam restrições financeiras, políticas, tecnológicas, comerciais e diplomáticas, visavam essencialmente isolar economicamente a Rússia e comprometer a sua capacidade de sustentar a operação militar no território ucraniano.

Como resposta a isso, o governo russo adotou um conjunto de políticas destinadas a amenizar os efeitos das medidas nos setores-alvo das restrições, além de mobilizar esforços para diminuir os impactos sistêmicos, manter a estabilidade econômica no país e evitar o colapso de instituições. Segundo Peksen e Jeong (2021), as sanções recíprocas podem assumir a forma de uma resposta direta às sanções originais, assim como foi demonstrado pelas medidas adotadas pela Rússia em reação às restrições impostas após a anexação da Crimeia em 2014. Sob essa perspectiva, fica evidente que o uso das medidas retaliatórias já fazia parte das estratégias político-econômicas do Kremlin antes mesmo do agravamento do conflito com a Ucrânia em 2022.

Entre essas estratégias adotadas pela Rússia entre os anos de 2022 e 2023, destacam-se algumas das contra-sanções, definidas como “medidas tomadas em resposta às ações de países hostis” (Alrud, 2022, p. 3), que incluíram uma ampla quantidade de sanções em setores diversos. Em 5 de março de 2022, em conformidade com decreto emitido pelo chefe de Estado, o governo da Federação Russa formalizou uma lista de países considerados responsáveis por ações hostis direcionadas à Rússia, bem como às suas empresas e cidadãos (Ryumin, 2024). Os países considerados hostis pelo governo russo são: EUA, os países da UE, Canadá, Reino Unido, Ucrânia, Suíça, Montenegro, Albânia, Andorra, Islândia, Liechtenstein, Mônaco, Noruega, San Marino, Macedônia do Norte, Japão, Coreia do Sul, Austrália, Micronésia, Nova Zelândia, Singapura e Taiwan (território chinês, mas sob administração própria desde 1949).

Esses países<sup>6</sup> representam uma pequena parcela do total de países do mundo. Isto significa que 75,4% dos Estados Soberanos não aderiram ao alinhamento ocidental e, conseqüentemente, a aplicação de sanções à Rússia. O que demonstra que, por um lado, a maioria da comunidade internacional não adotou sanções contra a Rússia, e por outro, que a ideia de isolamento da Rússia não faz sentido.

No campo tecnológico, a Rússia recorreu a rotas alternativas e parcerias com países terceiros para garantir o acesso a semicondutores e equipamentos estratégicos, como drones, essenciais para a indústria militar. De acordo com Nardelli (2023), dados comerciais obtidos no Trade Data Monitor indicam que componentes tecnológicos estratégicos como semicondutores e circuitos integrados fabricados na União Europeia e em países parceiros do Ocidente estão sendo desviados para o território russo por intermédio de países não-ocidentais, como Turquia, Emirados Árabes Unidos e Cazaquistão. Além disso, a Rússia ainda mantinha acesso aos microchips ocidentais essenciais para a produção de mísseis de maneira indireta, através da Turquia, Hong Kong e Estônia (Lebedeva, 2022). Essa rede de suprimentos evidencia a fragilidade das sanções impostas ao país governado por Putin, pois demonstra a vulnerabilidade dos mecanismos de controle de exportações ocidentais.

No âmbito agrícola, as contra-sanções incluíram a assinatura, em 14 de março de 2022, do Decreto 362 que visava a proibição temporária da exportação de trigo, centeio, cevada e milho para os países da União Econômica Eurasiática (UEEA), exceto Belarus (FAO, 2022). Como alternativa às restrições, o financiamento comercial para os importadores de grãos foi idealizado pelo antigo ministro da agricultura, Dmitry Patrushev, através de uma colaboração com instituições como o Eximbank, para viabilizar a exportação dos grãos (Devitt, 2022). Essa resposta, destaca a capacidade do governo russo de adaptação às ações externas, permitindo sua presença no comércio internacional de bens, ante a um cenário de sanções. Nesse contexto, a efetividade das sanções econômicas contra Moscou mostrou-se bastante limitada, considerando o papel do país como um dos principais produtores e exportadores de bens primários no mercado global (Vale; Viola, 2023).

Em relação ao setor energético, algumas medidas significativas foram adotadas, como a decisão do Presidente Vladimir Putin, que estabeleceu a aquisição de gás natural ao pagamento em rublos, a partir do dia primeiro de abril de 2022. Isto é, a obtenção do insumo só podia ser feita através de contas específicas em rublos e em moeda estrangeira no Gazprombank, banco responsável por converter pagamentos estrangeiros em rublos, essa exigência foi aplicada aos chamados “países hostis” (Mylnikov, 2022). A interrupção do

---

<sup>6</sup> Consideram-se, neste caso, os 27 Estados-membros que compõem atualmente a União Europeia.

fornecimento de gás natural para Polônia e Bulgária (Higgins, 2022) antecedeu os cortes no fornecimento de gás a países da UE. A Gazprom, estatal russa de energia, anunciou a suspensão total do fornecimento de gás à Holanda, Dinamarca e à *Shell Energy Europe* na Alemanha, justificando a medida pela recusa desses compradores em realizar os pagamentos em rublos, exigência imposta por Moscou em resposta às sanções econômicas decorrentes do conflito na Ucrânia (BBC News Rússia, 2022).

Ainda no contexto das medidas retaliatórias no setor de energia, a Rússia estabeleceu uma área no Mar Báltico destinada à transferência de combustíveis refinados entre embarcações, como forma de contornar a sobrecarga no mercado de petroleiros diante da proximidade das sanções da União Europeia (Wittels, 2022). O presidente russo, assinou um decreto sobre medidas em resposta à introdução de um teto de preço para o petróleo russo (Meduza, 2022). A partir dessas respostas às sanções do ocidente, é perceptível a adaptação política e econômica da Rússia. Isto posto, cabe destacar o fortalecimento de parcerias com países não-ocidentais e expansão para o mercado asiático, objetivando minimizar os impactos das restrições e permitir o funcionamento da economia do país. Dessa maneira, os esforços para resistir a tentativa de “isolamento” refletem na resiliência russa diante desse cenário crescente.

Contudo, apesar do enfrentamento nos anos de 2022 e 2023 através das políticas adotadas por Moscou, cabe investigar a economia do país no período para mensurar o impacto das ações dos EUA e da UE, e a capacidade de adaptação da Rússia no cenário internacional de pressão econômica mediante a implementação de outras medidas restritivas e a resposta a esses atos por parte do Kremlin.

### **3.1 Economia russa em 2022-2023**

Apesar dos esforços do governo da Rússia para atenuar os efeitos econômicos negativos que foram evidentes num curto período, segundo Ferraro (2022, p. 14 *apud* Boyko; Kozlov, 2022), dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) mostram que em 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) da Rússia caiu 2,1%. No entanto, já em 2023, o PIB cresceu 3,6% e em 2024, cresceu 4,1%. Em contraste, o PIB dos EUA e da UE cresceram em 2022, 2,5% e 3,5%; em 2023, 2,9% e 0,4%; em 2024, 1,8% e 0,7%, respectivamente (IMF, 2024).

Esse cenário de projeção da economia russa reflete a percepção internacional do contexto marcado por incertezas diante de uma onda de sanções jamais experienciada antes, exercendo pressão para um isolamento comercial da Rússia. No entanto, apesar das

expectativas iniciais de colapso, a economia do país demonstrou um nível inesperado de resistência à ofensiva de sanções internacionais. Isto posto, é evidente que a capacidade de resiliência russa ao choque inicial das sanções superou as expectativas, a adoção imediata de restrições à movimentação de capitais, a execução de operações de alto volume e a disponibilização de apoio fiscal equivalente a 3% do PIB, foram os três pilares para mitigar os efeitos nas famílias, no setor produtivo e nas administrações locais da Rússia (World Bank, 2022).

O desempenho econômico russo, deve-se predominantemente aos grandes gastos no âmbito militar, à evasão parcial das medidas restritivas ocidentais e o redirecionamento das exportações de *commodities* para países com certo alinhamento político com Putin (Briancon, 2024). Assim, é perceptível a adaptação da Rússia com a nova tendência global, a estratégia de redirecionar as exportações demonstra a política de substituição de parcerias no âmbito de negociações internacionais. Em 2024, o comércio bilateral de mercadorias entre a UE e a Rússia totalizou € 67,5 bilhões, revelando uma queda acentuada face aos € 257,5 bilhões em 2021 (European Commission, 2024). Essa contração no fluxo comercial com a Europa Ocidental devido ao regime de sanções, evidencia que a redução da dependência do mercado europeu foi compensada pela aceleração das relações econômicas com os países não ocidentais.

As sanções econômicas, ao interromperem fluxos comerciais tradicionais, podem impulsionar realinhamentos estratégicos, como observado no aumento expressivo das importações de petróleo russo por China e Índia a partir de 2022, substituindo mercados antigos por novas parcerias com países que não adotaram as restrições alinhadas ao ocidente (Morgan *et al.*, 2023), a China firmou-se como importante aliado da Rússia no âmbito econômico, o país asiático ascendeu ao *status* de parceiro econômico predominante de Moscou. No contexto do conflito iniciado em 2022, os fluxos bilaterais entre os países alcançaram 244 bilhões de dólares em 2024, tal valor reflete a reposição geoeconômica estratégica em resposta ao isolamento internacional (Martin, 2025).

De acordo com o Interfax (2025):

No geral, o comércio exterior da Rússia cresceu 0,9% em 2024, totalizando US\$ 716,9 bilhões. Os países asiáticos aumentaram o comércio com a Rússia em 5,4% em 2024 e passaram a representar 72,6% do total, enquanto a Europa reduziu seu comércio com o país em 14%, correspondendo a 19,7%.

A participação dos países africanos subiu para 3,9%, com um crescimento de 13,2% no comércio em termos nominais, enquanto as Américas viram sua participação cair para 3,7% e o volume comercial diminuir em 1,7%.<sup>7</sup>

Ademais, o fortalecimento da cooperação sino-russa não ficou restrito apenas ao crescimento de trocas comerciais, mas também foi perceptível na forma como as operações entre os dois países passaram a ser conduzidas, evidenciando uma redução gradual do uso do dólar estadunidense, com preferência crescente pelas moedas nacionais, como o rublo e, principalmente, o renminbi. A adoção da moeda chinesa facilita a inserção da Rússia no comércio internacional, diante das sanções impostas pelo Ocidente, que incluem a proibição de transações em dólar e a exclusão de instituições financeiras russas do sistema financeiro de mensagens bancárias.

Segundo estatísticas publicadas pela SWIFT, o sistema de mensagens utilizado por instituições financeiras globalmente para processar pagamentos internacionais, a Rússia foi o terceiro maior mercado do mundo para pagamentos internacionais realizados em renminbi fora da China continental em julho, atrás apenas de Hong Kong e do Reino Unido (He, 2022, tradução livre)<sup>8</sup>.

Nesse contexto, a cooperação financeira sino-russa aponta a reconfiguração dos fluxos econômicos internacionais, refletindo a possibilidade de construção de uma ordem multipolar, com menor dependência das instituições e moedas dominadas pelos Estados Unidos e seus aliados. Um exemplo significativo desse movimento é a postura da Rússia em relação ao sistema SWIFT, frequentemente usado como instrumento de sanção pelos EUA e pela UE, que, desde 2014, levou Moscou a reduzir sua vulnerabilidade ao dólar e a desenvolver alternativas como o Sistema Russo de Transferências de Mensagens Financeiras (SPFS) (Ramos; Vadell; Gontijo, 2023).

Sob essa perspectiva, a ação dos dois países indica uma movimentação para o processo de desdolarização, que busca reduzir a hegemonia do dólar nos fluxos comerciais e financeiros internacionais, ao mesmo tempo, em que almeja fortalecer a resiliência da economia da Rússia frente às instabilidades proporcionadas pelas sanções impostas pelo Ocidente e, principalmente, pela UE e pelos EUA.

---

<sup>7</sup> Trecho original: Overall Russian foreign trade grew 0.9% in 2024 to \$716.9 billion. Asian countries boosted trade with Russia 5.4% in 2024 and accounted for 72.6% of the total, while Europe reduced it 14%, accounting for 19.7%.

The share of African countries rose to 3.9% with trade up 13.2% in nominal terms, and the Americas saw their share fall to 3.7% and trade volume fall by 1.7%.

<sup>8</sup> Trecho original: “According to statistics published by SWIFT, the messaging system used by financial institutions globally to process international payments, Russia was the third biggest market in the world for payments made in yuan outside mainland China in July, after Hong Kong and the United Kingdom”.

#### 4 RECONFIGURAÇÃO MONETÁRIA RUSSA

A intensificação do uso de sanções econômicas contra a Rússia, no contexto geopolítico posterior ao início do conflito na Ucrânia em 2022, consolidou-se como um instrumento de coerção internacional. Entre as ações implementadas, destaca-se a tentativa de isolamento comercial caracterizado por medidas como a exclusão de instituições financeiras russas do sistema SWIFT e o congelamento de ativos dos bancos sediados no país. Tais restrições buscavam limitar a capacidade russa de operar no mercado internacional utilizando a moeda dominante – o dólar –, o que incentivou a busca por alternativas para a reinserção econômica global, principalmente através da adoção de outras moedas em transações comerciais financeiras.

Conforme Prokopenko (2023), em 2022, o Ministério das Finanças russo reestruturou a composição cambial do Fundo Nacional de Riqueza, elevando a participação do renminbi para 60%, e, a partir de 2023, passou a acumular receitas excedentes de exportações de petróleo e gás na moeda chinesa, movimento que, embora divulgado como desdolarização, efetivou uma “renminbização” da economia, realocando a dependência histórica do dólar para uma vinculação crescente ao renminbi.

Esse movimento russo ilustra o fenômeno da desdolarização, definido como o processo que corresponde a uma redução substancial do uso do dólar em transações internacionais, tanto comerciais quanto financeiras, resultando em menor procura pela moeda norte-americana por parte de governos, instituições e empresas privadas (JPMorgan Chase & Co, 2024). Ainda que essa tentativa represente uma busca de autonomia frente ao SFI dominado pelos EUA e seus aliados, é evidente que o processo de redução do dólar na economia russa não ocorre necessariamente por uma reconfiguração estrutural do sistema monetário internacional, e sim, como uma estratégia de sobrevivência econômica diante das restrições impostas.

Dessa forma, é incontestável que diante de tantas sanções econômicas dos EUA e da UE em coordenação com outros países do Ocidente, buscando a ruína da economia russa através de sanções no setor energético e de sanções comerciais como o congelamento de reservas cambiais, tais medidas explicitam o poderio dos EUA sobre o SFI. As ações Ocidentais fizeram com que os países passassem a temer a segurança de investimentos em dólar, o que levou a uma retirada de recursos fora dos países desenvolvidos e motivou a busca

por uma alternativa à moeda norte-americana, contribuindo de forma significativa para a substituição do dólar em transações internacionais (Bai, 2023).

A desdolarização russa, motivada por sanções, mostra as fragilidades do sistema centrado no dólar, acabando por questionar se há uma mudança estrutural ou apenas uma adaptação diante do contexto geopolítico. A viabilidade de alternativas, como o yuan, depende da capacidade de oferecer estabilidade e confiança equivalente ao dólar, o que até então não foi superado por nenhuma outra moeda. Em vista disso, a desdolarização russa evidencia não apenas as limitações do SFI centrado no dólar, mas também a busca crescente por alternativas, cujo potencial de substituição será analisado no capítulo seguinte.

#### **4.1 Alternativas à utilização do dólar**

A dominância da moeda dos EUA no SFI, confere à potência ocidental um poder significativo de constranger os atores internacionais, assim como foi demonstrado no caso da Rússia e na imposição de medidas restritivas direcionadas à utilização do dólar pelo país. Tal cenário destaca que o sistema monetário internacional não é neutro, mas marcado por relações de poder assimétricas, pois o controle dos fluxos financeiros e acessos às moedas surgem como instrumentos de política externa e coerção econômica. A centralidade do dólar no SFI está diretamente ligada à posição estrutural dos EUA, vez que tanto o comércio global quanto o sistema financeiro capitalista contemporâneo operam predominantemente por meio da moeda norte-americana (Azevedo, 2023).

Nesse contexto, a crescente percepção do dólar como ferramenta de coerção tem incentivado diversos Estados a explorar alternativas monetárias, tanto ao nível bilateral, como é no caso da Rússia e China e a utilização das moedas locais, por exemplo, quanto multilateral, o caso do grupo de países composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África de Sul (BRICS).

O BRICS decidiu apenas sobre um plano operacional para usar moedas nacionais – o que também é uma ideia bastante clara, visto que moedas nacionais já são usadas em nosso comércio (Escobar, 2024). A discussão acerca da utilização de moedas nacionais, reflete a busca pelos países do bloco internacional para menor utilização do dólar e o fortalecimento da soberania financeira das moedas domésticas, almejando um sistema de comércio paralelo e com foco em reduzir a dependência de mecanismos controlados pelo Ocidente.

No entanto, os esforços do BRICS para alterar o sistema monetário internacional na tentativa de promover um equilíbrio da ordem, enfrenta as barreiras de hegemonia

institucional dos EUA, em um SI que reforça cada vez mais a centralidade do dólar como unidade de conta e reserva de valor no comércio e nas finanças globais. Assim, é importante destacar a posição de Washington historicamente diante da tentativa de alterar a ordem monetária vigente. É essencial considerar que os EUA utilizaram todos os instrumentos disponíveis para evitar que o dólar seja removido do seu papel central no sistema monetário internacional. Essa prática é mantida desde os acordos monetários e financeiros estabelecidos após o fim da Segunda Guerra Mundial (Batista Jr., 2023).

No âmbito interno, a Rússia adotou uma postura de aquisição de ouro antes do início do conflito contra a OTAN no território da Ucrânia em 2022. Ações que remontam ao período após a reincorporação da Crimeia à Rússia em 2014 confirmam a estratégia russa de intensificação da obtenção do mineral pelo Banco Central da Rússia e, em 2021 houve a declaração de que as reservas da instituição financeira russa do metal estavam armazenadas em território nacional. Tal política ganhou relevância diante das sanções do Ocidente, seguindo um padrão histórico, já que medidas semelhantes ameaçaram limitar o acesso a ativos financeiros de outros países (Arslanalp; Eichengreen; Simpson-Bell, 2023). Logo, o acúmulo de reservas de ouro em território nacional, configura como mais uma maneira de esquivar das sanções financeiras ocidentais utilizadas por Moscou.

O processo de aquisição de ouro pela Federação Russa ganhou ainda mais intensidade durante o período da invasão na Ucrânia, conferindo à Rússia uma posição de destaque na concentração de reservas globais do metal, almejando o objetivo de se tornar a maior potência produtora desse mineral estratégico (Kennedy *et al.*, 2024). Portanto, frente ao contexto de sanções internacionais que buscavam impedir as relações comerciais da Rússia, a estratégia de fixar o preço do ouro abaixo do mercado internacional, o governo russo estabilizou o rublo, e possibilitou a valorização tanto do ouro quanto da moeda nacional, visto a vinculação de ambos em uma relação de valorização (Bullion Exchanges, 2022). Assim, essa política evidencia o ouro como forma de evasão para as sanções e como uma alternativa SFI dominado pelo dólar estadunidense.

Nesse sentido, a ampliação do uso do ouro como reserva estratégica e instrumento comercial é vista diretamente com os avanços russos na construção de mecanismos financeiros que reduzem a dependência do dólar. Os esforços para as alternativas à moeda norte-americana são um movimento de extrema importância, principalmente para a Rússia por enfrentar uma severa onda de sanções impostas pelo Ocidente, vez que a relevância do dólar como moeda em transações internacionais perdeu força para os países que estão sob o regime

de sanções econômicas, pois, mesmo possuindo dólar, esses países enfrentam dificuldades para realizar compras no comércio internacional (Bai, 2023).

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho dedicou-se a investigar como a Rússia conseguiu mitigar os impactos das sanções impostas por Estados Unidos e União Europeia, identificando as principais estratégias adotadas pelo país num cenário de restrições internacionais. A investigação conduzida neste estudo confirmou a expectativa de que as sanções estabelecidas por essas potências ocidentais aplicadas à Rússia, entre 2022 e 2023, não produziram efeitos devastadores previstos pelos EUA e pela UE. Para compreender a resiliência da Rússia, foi feita uma análise detalhada acerca da reação russa frente a essa onda de embargos, permitindo entender a resistência através da adaptação de sua economia e sua capacidade de ação geopolítica.

Embora as sanções sem precedentes visassem isolar a Rússia e minar sua capacidade bélica, os resultados são vistos como limitados, dadas as estratégias russas para lidar com esse conjunto inédito de ações coordenadas entre os países do Ocidente, graças à atuação do Kremlin ao adotar contra-sanções para buscar meios de evasão para essa medidas.

No entanto, apesar do grau de rigidez das medidas, Moscou demonstrou grande capacidade para se adaptar diante de um cenário de intensificação de restrições. O país impôs uma série de políticas de contra-sanções, além de reorientar os fluxos comerciais para parceiros não ocidentais, o que o ajudou a mitigar os impactos das sanções ocidentais. Os dados do Fundo Monetário Internacional expõem a resiliência russa frente ao caos econômico pretendido pelo Ocidente. De acordo com essa organização, o PIB da Rússia caiu 2,1% em 2022, já em 2023 houve um crescimento de 3,6% e em 2024, cresceu 4,1%. Em contrapartida, informações projetadas pelo Banco Mundial, afirmaram que a economia do Kremlin iria sofrer uma contração de 4,5% em 2022 e, em 2023 uma nova retração de 3,6%. Os números expostos, salientam a estratégia russa de imposição num Sistema Financeiro dominado pelo dólar norte-americano.

Um dos elementos centrais para adaptação russa foi o esforço para o processo de desdolarização da economia, evidenciado pela crescente utilização do renminbi chinês em suas reservas cambiais e transações comerciais, além do fortalecimento de parcerias bilaterais e multilaterais, como o BRICS. O relacionamento com a China e a utilização da moeda desse país, reflete uma resposta defensiva frente ao uso do dólar como instrumento de coerção e sanção econômica. Além disso, a obtenção acentuada das reservas de ouro em território

nacional, serviram como outro meio para proteger a economia contra o impacto das sanções ocidentais, destacando o empenho para manter a estabilidade monetária da Rússia.

Outrossim, a movimentação da Rússia num SFI restrito, buscando uma multipolaridade econômica baseada em moedas nacionais de menor dependência do dólar, desafia a hegemonia dos EUA no SFI que tem poder para coagir a ação dos países, visto a dominância do dólar. Apesar dos esforços para quebrar a ordem vigente, existem barreiras para a ascensão de uma nova moeda que combata o dólar. Porém, a movimentação russa buscando um SFI menos centrado no dólar, utilizando moedas nacionais, como o renminbi, representa um desafio concreto à hegemonia norte-americana.

Portanto, a combinação das sanções da UE e dos EUA e as respostas russas destacam que o SFI é marcado por relações de poder assimétricas, com o dólar mantendo a supremacia e influência global. Ainda assim, mesmo num SI marcado por essas questões, é importante evidenciar a postura russa na evasão das sanções e a tentativa de estabilizar a economia nos anos de 2022 e 2023, com sucesso no primeiro ano de guerra, amenizando a eficiência das sanções de potências ocidentais, direcionando esforços para reconfigurar as dinâmicas monetárias e econômicas globais e desafiando a ordem unipolar.

Conclui-se que, mesmo que as sanções não tenham causado um colapso econômico na Rússia, a imposição de novos pacotes nos anos de 2024 e 2025 podem ser mais efetivos que as medidas analisadas em 2022 e 2023, assim como as novas políticas do governo russo para conter esses danos podem favorecer o aceleração de tendências desestabilizadoras para ordem ocidental. A resposta russa, significa mais do que a mera sobrevivência, ela sinaliza os contornos de uma futura e mais fragmentada multipolaridade econômica.

## REFERÊNCIAS

ABC News. Full transcript of President Biden's speech in Warsaw on Russia's invasion of Ukraine. **ABC News**, 26 de março de 2022. Disponível em: <https://abcnews.go.com/Politics/full-transcript-president-bidens-speech-warsaw-russias-invasion/story?id=83690301> Acesso em: 13 mar. 2025.

ALRUD LAW FIRM. **Counter-Sanctions Summary**. 21 jul. 2022. Disponível em: [https://www.alrud.com/upload/%D0%A4%D0%B0%D0%B9%D0%BB%D1%8B/2022\\_news\\_letters/%D0%A1ounter-sanctions\\_summary\\_ALRUD\\_21.07.2022.pdf](https://www.alrud.com/upload/%D0%A4%D0%B0%D0%B9%D0%BB%D1%8B/2022_news_letters/%D0%A1ounter-sanctions_summary_ALRUD_21.07.2022.pdf). Acesso em: 29 abr. 2025.

ARSLANALP, S.; EICHENGREEN, B.; SIMPSON-BELL, C. Gold as international reserves: a barbarous relic no more? **Journal of International Economics**, v. 145, p. 103822, 2023. Disponível em:

<https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2023/01/27/Gold-as-International-Reserves-A-Barbarous-Relic-No-More-528089>. Acesso em: 23 maio. 2025.

AZEVEDO, F. S. Bomba-dólar: A arma monetária dos Estados Unidos. **Brazilian Journal of International Relations**, Marília, SP, v. 12, n. 3, p. 348–371, 2024. DOI: 10.36311/2237-7743.2023.v12n3.p348-371. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjir/article/view/13987>. Acesso em: 19 maio. 2025.

BACZYNSKA, G.; MELANDER, I. EU targets Russian economy after 'deluded autocrat' Putin invades Ukraine. **Reuters**, 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/eu-launch-new-sanctions-against-russia-over-barbaric-attack-ukraine-2022-02-24/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

BAI, G. From De-Risking to De-Dollarisation: The BRICS Currency and the Future of the International Financial Order. **Wenhua Zongheng**, v. 2, n. 1, p. 10-32, out. 2023. Disponível em: [https://thetricontinental.org/wp-content/uploads/2024/05/20240514\\_WHZH\\_Vol2No1\\_EN.pdf](https://thetricontinental.org/wp-content/uploads/2024/05/20240514_WHZH_Vol2No1_EN.pdf). Acesso em: 21 maio. 2025.

BATISTA JR., P. N. The BRICS and the Challenge of De-Dollarisation. **Wenhua Zongheng**, v. 2, n. 1, p. 4-6, mai. 2023. Disponível em: [https://thetricontinental.org/wp-content/uploads/2024/05/20240514\\_WHZH\\_Vol2No1\\_EN.pdf](https://thetricontinental.org/wp-content/uploads/2024/05/20240514_WHZH_Vol2No1_EN.pdf). Acesso em: 22 maio. 2025.

BBC NEWS RÚSSIA. *Россия прекратила поставки газа в Нидерланды и Данию*. **BBC News**, 31 de março de 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/russian/news-61643913>. Acesso em: 5 maio. 2025.

BOWN, C. P. Russia's war on Ukraine: A sanctions timeline. **Peterson Institute for International Economics**, 2023. Disponível em: <https://www.piie.com/blogs/realtime-economics/2022/russias-war-ukraine-sanctions-timeline>. Acesso em: 13 de Abr. de 2025.

BRIANCON, Pierre. Putin's economic resilience rests on war addiction. **Reuters**, 2024. Disponível em: <https://www.reuters.com/breakingviews/putins-economic-resilience-rests-war-addiction-2024-10-15/>. Acesso em: 15 maio. 2025.

**BULLION EXCHANGES**, Russia Pegs Ruble to Gold, What Does that Mean For the World Order. 2022. Disponível em: <https://bullionexchanges.com/blog/russia-pegs-ruble-to-gold-what-does-that-mean-to-the-world-order>. Acesso em: 24 maio. 2025.

CHWEE-MING, T; WAI-YAN, W.; CHEE-WOOI, H. Financial sanctions and global stock market reaction: Evidence from the Russia-Ukraine conflict, **Finance Research Letters**, Volume 58, Part B, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.frl.2023.104398>. Acesso em: 13 jun. 2025.

COMISSÃO EUROPEIA. Statement by President von der Leyen on the fourth package of restrictive measures against Russia. **Versailles**, 11 de março de 2022. Disponível em:

[https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/%20en/statement\\_22\\_1724](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/%20en/statement_22_1724). Acesso em: 15 abr. 2025.

CONSELHO EUROPEU. Cronologia - Resposta da UE à guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia. 20 maio. 2025a. Disponível em:

<https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/eu-solidarity-ukraine/timeline-russia-military-aggression-against-ukraine/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CONSELHO EUROPEU. Sanções da UE contra a Rússia. A UE impôs sanções maciças e sem precedentes contra a Rússia em resposta à sua agressão militar contra a Ucrânia. Foram igualmente impostas sanções por violações dos direitos humanos e relacionadas com as ameaças híbridas. 26 maio. 2025b. Disponível em:

<https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/sanctions-against-russia/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CAMARGO, F. R. Geopolítica russa: reflexões sobre uma abordagem territorialista no Governo Vladimir Putin. **Perspectivas geográficas**. 1. ed. Ituiutaba/MG: Editora Barlavento, 2021. p. 139-155. Acesso em: 21 mar. 2025.

DEPARTMENT OF THE TREASURY (EUA). U.S. **Treasury announces unprecedented & expansive sanctions against Russia, imposing swift and severe economic costs**.

Washington, D.C., 2022. Disponível em:

<https://home.treasury.gov/news/press-releases/jy0608>. Acesso em: 14 maio. 2025.

DEVITT, P. Russia may start providing trade finance to importers of its grain. **Reuters**, 3 de outubro de 2022. Disponível em:

<https://www.reuters.com/markets/commodities/russia-may-start-providing-trade-finance-importers-its-grain-farm-minister-2022-10-03/>. Acesso em: 5 maio. 2025.

ESCOBAR, P. Rocky Road to Dedollarization: Entrevista com Sergei Glazyev. Sputnik Globe, 28 fev. 2024. Disponível em:

<https://sputnikglobe.com/20240228/rocky-road-to-dedollarization-sergei-glazyev-interview--1117034183.html>. Acesso em: 22 maio. 2025.

EUROPEAN COMMISSION. Russia.

EU trade relations with Russia. Facts, figures and latest developments. 21 maio. 2024.

Disponível em:

[https://policy.trade.ec.europa.eu/eu-trade-relationships-country-and-region/countries-and-regions/russia\\_en](https://policy.trade.ec.europa.eu/eu-trade-relationships-country-and-region/countries-and-regions/russia_en). Acesso em: 29 maio. 2025.

EUROSTAT. EU trade with Russia – latest developments. **Eurostat Statistics Explained**, 2025. Disponível em:

[https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=EU\\_trade\\_with\\_Russia\\_-\\_latest\\_developments](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=EU_trade_with_Russia_-_latest_developments). Acesso em: 14 maio. 2025.

FAO. Food and Agriculture Organization of The United Nations. **Russian Federation bans exports of wheat, maize and other cereals to Armenia, Kazakhstan and Kyrgyzstan until 30 June 2022**. Food Price Monitoring and Analysis, 15 de março de 2022. Disponível em:

<https://www.fao.org/giews/food-prices/food-policies/detail/en/c/1477294/>. Acesso em: 5 maio 2025.

FERRARO, V. A guerra na Ucrânia: Uma análise do conflito e seus impactos nas sociedades russa e ucraniana. **SciELO Preprints**, 03 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4948>. Acesso em: 05 maio. 2025.

FLECK, A. Real GDP year-over-year growth estimates & projections in Russia. Statista, 2025. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/34186/real-gdp-year-over-year-growth-estimates-projections-in-russia/>. Acesso em: 14 maio 2025.

GORBACHEV, M. **Perestroika**: Novas ideias para o meu país e o mundo. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 1987.

HASSELBACH, C. Cronologia do Nord Stream: gás, política e guerra. **Deutsche Welle**, 16 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/cronologia-do-gasoduto-nord-stream-energia-pol%C3%ADtica-e-guerra/a-69958560>. Acesso em: 21 mar. 2025.

HE, L. 3 ways China and Russia are forging much closer economic ties. **CNN**, 16 de setembro de 2022. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/09/15/economy/china-russia-closer-ties-sco-summit-intl-hnk/index.html>. Acesso em: 16 maio 2025.

Hedberg, M. (2017). The target strikes back: explaining countersanctions and Russia's strategy of differentiated retaliation. *Post-Soviet Affairs*, 34(1), 35–54. Disponível em: <https://doi-org.ez121.periodicos.capes.gov.br/10.1080/1060586X.2018.1419623>. Acesso em: 13 jun. 2025.

HIGGINS, A. **Russia cuts off a major supply of natural gas to Poland and Bulgaria. The New York Times**, 26 abr. 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/04/26/world/europe/russia-poland-natural-gas.html>. Acesso em: 5 maio 2025.

IMF. **World Economic Outlook Database 2024**. Disponível em: [https://www.imf.org/en/Publications/WEO/weo-database/2024/October/weo-report?c=922.&s=NGDP\\_RPCH,NGDPD,PPPGDP,NGDPDPC,PPPPC,PCPIPCH,&sy=2022&ey=2029&ssm=0&scsm=1&sc=0&ssd=1&ssc=0&sic=0&sort=country&ds=.&br=1](https://www.imf.org/en/Publications/WEO/weo-database/2024/October/weo-report?c=922.&s=NGDP_RPCH,NGDPD,PPPGDP,NGDPDPC,PPPPC,PCPIPCH,&sy=2022&ey=2029&ssm=0&scsm=1&sc=0&ssd=1&ssc=0&sic=0&sort=country&ds=.&br=1). Acesso em: 18 maio 2025.

INTERFAX. Russian trade surplus widens 7.8% to \$150.9 bln in 2024 - customs. 2025. Disponível em: <https://interfax.com/newsroom/top-stories/110026/#:~:text=Overall%20Russian%20foreign%20trade%20grew,%25%2C%20accounting%20for%2019.7%25>. Acesso em: 29 maio 2025.

JPMORGAN CHASE & CO. De-dollarization: The end of dollar dominance? 08 out. 2024. Disponível em: <https://www.jpmorgan.com/insights/global-research/currencies/de-dollarization>. Acesso em: 18 maio 2025.

KENNEDY, J. *et al.* Gold rush: how Russia is using gold in wartime. Santa Monica, CA: RAND Corporation, 9 set. 2024. Disponível em: [https://www.rand.org/pubs/research\\_reports/RRA3230-1.html](https://www.rand.org/pubs/research_reports/RRA3230-1.html). Acesso em: 25 maio 2025.

LEBEDEVA, O. Reuters: Rússia продолжает получать из США и ЕС необходимые для ракет чипы. **DW**, 14 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/ru/reuters-rasskazalo-o-shemah-postavok-zapadnyh-cipov-v-rf-cerez-turciu-i-gonkong/a-64085970>. Acesso em: 5 mai. 2025.

MARTIN, N. Como o apoio da China mantém a economia e a guerra da Rússia. **DW**, 11 de maio de 2025. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/como-o-apoio-da-china-sustenta-a-economia-e-campanha-militar-da-r%C3%BAssia/a-72510975>. Acesso em: 16 de Mai. de 2025.

MEDUZA. Путин запретил поставлять российскую нефть покупателям, соблюдающим установленный Западом потолок цен. **Meduza**, 27 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://meduza.io/news/2022/12/27/putin-zapretil-postavlyat-rossiyskuyu-neft-pokupatelyam-soblyudayuschim-ustanovlennyy-zapadom-potolok-tsen>. Acesso em: 5 mai. 2025.

MORGAN, T. *et al.* Economic Sanctions: Evolution, Consequences, and Challenges. **Journal of Economic Perspectives**, n. 37, v. 1, p. 3–30, 2023. DOI: 10.1257/jep.37.1.3. Acesso em: 20 fev. 2025.

MUNHOZ, S. A crise do sistema soviético e o fim da Guerra Fria. **Esboços: histórias em contextos globais**, v. 24, n. 38, p. 449-469, 2017. DOI: [10.5007/2175-7976.2017v24n38p449](https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2017v24n38p449). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2017v24n38p449>. Acesso em: 07 mar. 2025.

MYLNIKOV, P. Путин подписал указ о торговле газом с недружественными странами за рубли. **DW**, 31 de março de 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/ru/putin-podpisal-ukaz-o-torgovle-gazom-s-nedruzhestvennymi-stranami-za-rubli/a-61321633>. Acesso em: 5 mai. 2025.

NARDELLI, A. Russia avoids sanctions by buying EU-made chips & crucial semiconductors from third countries, according to diplomatic source. **Business & Human Rights Resource Centre**, 4 de março de 2023. Disponível em: <https://www.business-humanrights.org/en/latest-news/russia-avoids-sanctions-by-buying-eu-made-chips-crucial-semiconductors-from-third-countries-trade-data-shows/>. Acesso em: 5 mai. 2025.

OXENSTIERNA, S.; OLSSON, P. The economic sanctions against Russia. Impact and Prospect of Success, **FOI**, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/281619387\\_The\\_economic\\_sanctions\\_against\\_Russia](https://www.researchgate.net/publication/281619387_The_economic_sanctions_against_Russia). Acesso em: 13 jun. 2025.

PAUTASSO, D. From containment policy to reemergence: Russia is back on the Chessboard. **AUSTRAL: Brazilian Journal of Strategy & International Relations**, v. 3, n. 6, 2022.

DOI: 10.22456/2238-6912.51284. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/austral/article/view/51284>. Acesso em: 10 mar. 2025.

PEKSEN, D.; JEONG, J. M. **Coercive Diplomacy and Economic Sanctions Reciprocity: Explaining Targets' Counter-Sanctions**. 2021. Defence and Peace Economics. DOI: [10.1080/10242694.2021.1919831](https://doi.org/10.1080/10242694.2021.1919831). Acesso em: 03 maio. 2025.

PIÑEROS AYALA, R.; RAYRAN-CORTÉS, M. A. La guerra en Ucrania: entre la seguridad, la geopolítica energética y las sanciones internacionales. **Desafíos**, n. 35(Especial), p. 1-29, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/desafios/a.13194>. Acesso em: 18 fev. 2025.

POTY, I. B.A Ucrânia independente após o fim da Guerra Fria: uma análise geopolítica (1991-2010). **Conjuntura Austral**, n. 10, v. 52, p. 17-37, 2019.  
<http://dx.doi.org/10.22456/2178-8839.92323>. Acesso em: 10 mar. 2025.

PROKOPENKO, A. The Risks of Russia's Growing Dependence on the Yuan. Russia is swapping its dollar dependence for reliance on the yuan. Should relations with China deteriorate, Russia may face reserve losses and payment disruptions. **Carnegie Russia Eurasia Center**, 2 fev. 2023. Disponível em:  
<https://carnegieendowment.org/russia-eurasia/politika/2023/01/the-risks-of-russias-growing-dependence-on-the-yuan?lang=en>. Acesso em: 19 maio 2025.

RAMOS, L.; VADELL, J.; GONTIJO, C. Astucias de la naturaleza: cómo la defensa de Ucrania podría acelerar la declinación de la hegemonía estadounidense. **Desafíos**, v. 35, n. Especial, p. 1-27, 2023. DOI: [10.12804/revistas.urosario.edu.co/desafios/a.13201](https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/desafios/a.13201). Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/desafios/article/view/13201>. Acesso em: 19 fev. 2025.

RUSSIA. President of Russia. **Address by the President of the Russian Federation**. [Moscow]: President of Russia, 24 fev. 2022. Disponível em:  
<http://en.kremlin.ru/events/president/news/67843>. Acesso em: 27 maio. 2025.

RYUMIN, A. Какие государства входят в списки недружественных РФ стран. **TASS**, 20 set. 2024. Disponível em: <https://tass.ru/info/18435143>. Acesso em: 13 jun. 2025.

SKRYPNIK, D.; MARINA, S. (2024). Agri-Food Countersanctions and the Welfare of the Russian Population. **Economic Policy**. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/379489466\\_Agri-Food\\_Countersanctions\\_and\\_the\\_Welfare\\_of\\_the\\_Russian\\_Population](https://www.researchgate.net/publication/379489466_Agri-Food_Countersanctions_and_the_Welfare_of_the_Russian_Population). Acesso em: 13 jun. 2025.

SULLIVAN, A. Como dois anos de sanções do Ocidente têm afetado a Rússia. **DW**, 23 de fevereiro de 2024. Disponível em:  
<https://www.dw.com/pt-br/como-dois-anos-de-san%C3%A7%C3%B5es-do-ocidente-t%C3%A3o-afetado-a-r%C3%AAsia/a-68340957>. Acesso em: 27 maio. 2025.

THE WHITE HOUSE. **Remarks by President Biden on Russia's Unprovoked and Unjustified Attack on Ukraine**. Washington, D.C, 24 de fevereiro 2022. Disponível em:  
<https://bidenwhitehouse.archives.gov/briefing-room/speeches-remarks/2022/02/24/remarks-b>

[y-president-biden-on-russias-unprovoked-and-unjustified-attack-on-ukraine/](#). Acesso em: 17 abr. 2025.

U.S. DEPARTMENT OF STATE. **United with Ukraine**. Disponível em: <https://2021-2025.state.gov/united-with-ukraine/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

VALE, S. R.; VIOLA, E. Impact of economic sanctions on net commodity-producing and net commodity-consuming countries. **Revista Brasileira de Política Internacional**, n. 66, v. 1, p. e001, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7329202300101>. Acesso em: 17 fev. 2025.

VISENTINI, P. F. **Os paradoxos da revolução russa**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

WITTELS, J. Russia sets up oil transfer site in Baltic Sea to ease tanker chaos. **Financial Post**, 14 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://financialpost.com/pmn/business-pmn/russia-sets-up-oil-transfer-site-in-baltic-sea-to-ease-tanker-chaos>. Acesso em: 5 maio 2025.

WORLD BANK. **Social Protection for Recovery**. Washington, DC. 2022. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/38098/FullReport.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.

ZIMMERMANN, S.; SACADURA, P. Nord Stream 2: um gasoduto geopoliticamente controverso. **Euronews**, 24 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/my-europe/2022/01/24/nord-stream-2-um-gasoduto-geopoliticamente-controverso>. Acesso em: 23 mar. 2025.



## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder saúde e bençãos me ajudando a concluir este trabalho, e por sempre me dar forças para seguir em frente.

Aos meus pais, que, apesar das dificuldades, me fortaleceram com todo o esforço e dedicação, e me educaram para chegar até esta etapa.

À minha irmã, pela parceria e cumplicidade, foram essenciais para que eu me tornasse uma pessoa melhor.

Ao Professor Filipe, pelo apoio e pela orientação no Trabalho de Conclusão de Curso.

À banca examinadora, as professoras Aline e Vanessa.

À minha mentora acadêmica, Lorrany, cujo auxílio foi essencial para a realização deste trabalho.

Aos meus professores ao longo da graduação, toda minha sincera gratidão e profunda admiração, por todo o conhecimento compartilhado e pelas contribuições valiosas à minha formação acadêmica e pessoal.

Aos meus amigos e colegas de profissão Ada, Anelisa, Areli, Ayanna, Beatriz, Diego, Kethlyn, Maria Clara, Maria Eduarda, Moria e Renan, pela oportunidade de conhecê-los e por compartilharem esta etapa, tornando-a mais leve.

Aos meus amigos de infância, pelo incentivo e apoio incondicional.